

5. Como foi a sua preparação para esta missão específica?

Fiz dois cursos presenciais: o Estágio de Preparação para Missão de Paz (EPMP) e o Estágio operacional para não combatentes, ambos do Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil (CCOPAB). Entre os cursos remotos (online), fiz alguns cursos no Peace Operations Training Institute (POTI) e na própria Organização das Nações Unidas (UN Inspira Courses). Além do preparo doutrinário e operacional, também me preparei física e psicologicamente para o desdobramento.

6. Quais os objetivos da MINURSO? Como você, na atual função, apoia a ONU na implementação do mandato desta missão?

O objetivo da MINURSO é promover um referendo entre a população do Saara Ocidental, a fim de definir a soberania de um determinado território. Eu atuo no Centro de Operações Conjuntas (Joint Operations Center – JOC) da MINURSO, produzindo geoinformação sobre as possíveis violações ao mandato estabelecido. Trabalho especificamente na célula de Sistemas de Informações Geográficas.

7. Onde você está desdobrada?

Estou desdobrada na capital, Laayoune. Já trabalhei no Team-Site (TS) Awsard e Oum Dreyga, no Oeste da Berma, e também tive oportunidade de trabalhar em trânsito no TS Smara e em dois TS do Leste durante a transposição logística: Mehaires e Tiffariti.

8. Quais as principais tarefas sob a sua responsabilidade?

As principais tarefas sob a minha responsabilidade são: (i) produção de geoinformação para a condução das operações internas; (ii) mapeamento das violações do mandato; (iii) treinamento no emprego de GPS e softwares de planejamento de missões; (iv) atualização de rotas (GPS, físicas e digitais); e (v) condução de patrulhas especiais: destruição, logística e aérea de evacuação.

9. Como é o seu contato com a população local, especialmente com as mulheres?

Não temos contato oficial com a população local. Há apenas contato visual durante os deslocamentos urbanos.

10. Quais as principais demandas dos locais?

As principais demandas dos locais são estabilização política e imparcialidade. O Marrocos ocupa efetivamente e desenvolve o oeste da Berma, enquanto que o Leste, que permanece abandonado, supostamente é gerenciado pelos Polisarios, que recebem apoio da Argélia e da Rússia. A situação mais crítica é a dos campos de refugiados Saharai em Tindouf e Rabouni na Argélia. Os entraves são essencialmente políticos.

11. Quais os principais riscos que você correu até o momento como militar?

Até o momento, os principais riscos foram: (i) uma possível interceptação dos Polisario durante a transposição da Berma; (ii) riscos associados à movimentação em zonas minadas; (iii) condução de veículo durante as patrulhas em terreno arenoso e em alguns trechos supostamente minados; e (iv) em zonas arenosas os veículos precisam manter uma velocidade elevada para não atolarem o que, por vezes, faz com que os patrulheiros percam o controle da direção, levando a acidentes.

12. Quais os principais riscos que você correu até o momento como mulher?

Nada específico para relatar.

13. Quais os principais sacrifícios feitos até agora como militar?

Nenhum “sacrifício” – porém, foi necessário ajustar as expectativas para me afastar temporariamente da área de pesquisa na qual fui especializada e reduzir a carga de trabalhos essencialmente técnicos em detrimento de outras experiências operacionais julgadas relevantes.

14. Quais os principais sacrifícios feitos até agora como mulher?

Abdicar do tempo presencial com a família.

15. Que mensagem gostaria de transmitir a outras mulheres brasileiras (militares, policiais e civis) que pensam em desbravar novos caminhos no exterior?

Antes de voluntariar-se, é muito importante olhar pra dentro de si e analisar, com muita lucidez, o que te motiva a participar de um trabalho dessa natureza. Recomendo também fazer um bom feedback e ver se, ao longo da vida, naturalmente navegou para esse momento, se a imprevisibilidade constante é factível, se a sua vida pessoal e a sua família têm o mínimo de estabilidade para enfrentar a dor da ausência, se faz parte da sua essência se deparar com desafios quase que diariamente (e o quanto isso pode não ser saudável para você), estudando com cautela as possíveis consequências de se colocar em uma zona de crise. Se, após toda essa análise, você ainda entender que pode ser de uma experiência produtiva, saiba que você estará sendo excepcionalmente preparada pelo Brasil para esse desafio. Ajuste a sua expectativa, planeje sempre no macro e prepare-se para reajustar a rota muitas vezes.

Hamann, E. “Entrevista exclusiva com a Major Nina Machado Figueira”. Publicado pela REBRAPAZ em AGO/2023. Disponível em: www.rebrapaz.com/blog/.